

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae São Paulo Setor de Publicações - Ano II nº 4
março/abril de 1991 - Distribuição Gratuita

EDITORIAL

Uma música antiga, do folclore matogrossense, diz assim:
"Sertaneja se eu pudesse
Se papai do céu me desse, o espaço pra voar
Eu corria a natureza, acabava com a tristeza
Só pra não te ver chorar..."

Continua, como fazem as cantigas, dizendo muito mais: da dor de "não ter o espaço pra voar" e do desejo de "construir um ranchinho pra nós dois".

No início do ano, nós do Boletim, perguntávamos o que dizer com o veículo de que dispúnhamos para voar. Naquele momento, a falta de perspectiva era acompanhada por um sentimento de perplexidade, de uma quase desesperança.

Solicitado por Einstein para escrever sobre a guerra, Freud fala de seu sentimento de impotência. Em seguida desenvolve a análise dos conflitos humanos que geram a violência e a guerra em texto que não perde a atualidade. Na ocasião, a 2ª Guerra Mundial esboçava o seu horror.

Frente ao renovado desalento em que todos vivemos no ano de 1990, o Departamento elegeu o tema: "Violência: mal radicado na cultura" para suas reflexões no ano de 1991.

Na história de amor sertaneja o amante, apesar das adversidades, mantém suas promessas, sua esperança. A esperança manifestada na cantiga como contraponto da impotência perante a violência.

Não somos mais tão ingênuos quanto fomos em relação a um primeiro amor, mas a pergunta a respeito do que gera a esperança persiste, apesar da insistência em mantermos a lucidez. A esperança, como no fototropismo, um ponto de luz que direciona o crescimento.

Neste número iniciamos o debate sobre a violência usando o espaço da publicação para conferir pequenos vãos que levam à esperança do desvendar. Um espaço que se faz, renovado, a cada edição.

Anna M. Correia

DOS SETORES

Comissão Coordenadora Geral

Balanco da Gestão 89/90

Encerra-se a gestão da Comissão Coordenadora Geral (C.C.G.), correspondente ao biênio 89/90. Avaliar nossas realizações tem sido tarefa permanente no decorrer destes dois anos. No entanto, consideramos necessário sistematizar algumas das nossas conclusões. Desta forma, pensamos contribuir para a informação daqueles mais distanciados destas questões, como também servir de auxílio à próxima C.C.G.

Não se trata, a nosso ver, de um eterno recomeçar, mas de retomar questões que foram trabalhadas para novos avanços. Foi o que tentamos fazer com as tarefas herdadas da comissão anterior, e esta é nossa expectativa para as que virão.

Iniciamos nossa gestão com o objetivo de repensar a questão estatutária em relação a Membros do Departamento. Os diferentes modos de inserção sugeriam a necessidade de definir duas categorias de Membros. Alguns meses de trabalho e consultas nos levaram a encaminhar algumas propostas neste sentido para a Assembléia Geral, oportunamente resenhadas nos Boletins nº 2 e nº 3.

A ampla discussão nos levou a aprofundar a questão e novas Assembléias foram realizadas. Contudo, embora tenhamos avançado na discussão, a questão estatutária ainda permanece em aberto.

Esta e outras situações vividas ao longo destes dois anos, nos possibilitam avaliar e repensar a relação entre a função da C.C.G., os Setores e o conjunto dos Membros do Departamento. Acreditamos ter sido este o avanço mais significativo conseguido por esta gestão.

Embora estatutariamente as funções da C.C.G. estejam explicitadas, sua implementação tem esbarrado em entraves administrativos e políticos.

Hoje, estamos cientes de que cabe à C.C.G. um lugar de extrema importância dentro do Departamento, a saber:

1. Na articulação entre os Setores, sem a qual funcionaríamos como um conjunto fragmentado, sem integração.
2. Na condução da Política Institucional interna e externa do Departamento. Estarmos norteados pelos Princípios gerais do Departamento é condição necessária para o estabelecimento de uma política, mas não suficiente. Na maioria das vezes são requeridas respostas rápidas e específicas. Sem uma condução ágil, sem assumir responsabilidades, a inoperância ou o arbítrio predominam. Consideramos esta condução necessária e que esta não fere os princípios de autonomia dos Setores.
3. No traçado de uma política científica para o Departamento. Em função da demanda dos Setores e sua discussão contínua com os Membros do Departamento.
4. No subsídio a cada um dos Setores na medida em que o solicitem. Oferecendo embasamento para a elaboração de seus projetos, nos entraves que possam encontrar, e veiculando o apoio do conjunto do Departamento quando necessário.

Assim sendo, consideramos que o fortalecimento dos Setores, a elaboração dos respectivos regimentos e o aprofundamento da discussão a respeito de nossa política institucional no campo da psicanálise, são condição necessária para que todos os Membros do Departamento possam encontrar canais de comunicação e produção no contexto de uma instituição democraticamente gerida.

Comissão Coordenadora Geral

Ana Maria Sigal, Bernardo Tanis, Maria Cristina Ocasiz, Isabel D.M. de Vellentis, Mania Dewelik, Maria Antonieta Whately, Tera Leopoldi, Adriana F. de Bona, Kitty Haasz, Maria Auxiliadora Lacerda e Myrlam Uchitel.

Grupo de Estudos



1. Continua em andamento a tarefa de regulamentar o setor, organizando seu funcionamento e a expansão de atividades.
2. Está sendo lançada a idéia de formar um grupo interessado no estudo e desenvolvimento do tema "Violência", acompanhando os eventos programados para este ano. Aguardem maiores detalhes.
3. As reuniões do setor têm acontecido a cada 15 dias, no Sedes, sala 8, às 20:30 hs. As próximas estão marcadas para 10 e 24 de abril.
4. Contatos com Maria Lúcia Bersou, fone: 530-7172.

Clínica



Iniciamos mais um ano de trabalho no Sedes dando continuidade às atividades que vimos desenvolvendo:

- atendimentos individuais e grupais
- discussão e reflexão dentro da equipe a respeito desta experiência clínica
- articulação e comunicação com outros setores do Departamento e com a Clínica Psicológica do Sedes

Privilegiamos a experiência clínica para pensar a Psicanálise e suas articulações. Esta experiência clínica está inserida no contexto institucional do Sedes, o que determina uma série de circunstâncias peculiares. No momento, duas questões fundamentais se apresentam:

1. A exigência da gratuidade dos atendimentos, pois o Sedes é uma instituição filantrópica.
2. Inexistência de espaço para uma Clínica de Departamento desvinculada de uma Clínica de Cursos

Com relação à questão da gratuidade dos atendimentos, estamos processando os efeitos clínicos decorrentes dessa exigência na relação que se estabelece entre analista e analisando.

Com relação à segunda questão mencionada acima, entendemos que é difícil para a Instituição receber o novo - Clínica de Departamento - mas a Clínica de Psicanálise insiste. Temos batalhado cada milímetro de espaço conquistado e avaliamos que neste momento a Clínica de Psicanálise é um fato e precisa ter o seu lugar formalizado na Instituição Sedes.

Eventos



Programação 1991

Violência: mal radicado na cultura

O tema que o Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae escolheu para as atividades deste ano tem como objetivo abrir campo para reflexões que essa palavra-ação nos desperta. Violência na sociedade: econômica, social, política. No indivíduo, na clínica, encontramos ecos dessa violência, assim como, o seu substrato psíquico. Violência da palavra... ou da sua ausência.

Leia nossa programação para o 1º semestre de 1991, em calendário. (Pág. 9)

Publicações



Chegamos ao terceiro ano da revista com uma considerável experiência. Agora sabemos que fazer uma revista é muito mais difícil do que supínhamos, embora também muito gratificante. Sabemos mais; e uma das nossas preocupações é como organizar o conhecimento adquirido para transmiti-lo às pessoas que vão se juntar a nós na continuidade deste trabalho.

Pensamos que atingimos alguns dos nossos objetivos. Estamos fazendo circular nossa produção clínico-teórica e, nesse sentido, dando a conhecer nossa instituição.

Estamos também abrindo canais de comunicação com outras instituições através do intercâmbio de revistas. Temos recebido várias publicações e estamos pensando de que forma estas poderiam ficar à disposição de todos.

Acreditamos que a futura biblioteca possibilitará isto.

Outros objetivos estão demorando um pouco mais.

Gostaríamos que nossa revista se tornasse um estímulo à escrita dos Membros do Departamento.

Sabemos que o momento de escrever é um momento muito difícil; é um compromisso muito particular com o nosso pensamento. Sabemos que a produção escrita e sua publicação não fazem parte do nosso cotidiano, mas... é preciso ousar.

Esperamos receber mais trabalhos para que es-

tes, circulando, possam estimular outros e contribuir para o nosso debate tornando a revista cada vez mais um veículo da nossa produção.

Preocupa-nos no momento a solidificação da nossa estrutura administrativa. A sobrevivência da revista está condicionada a três elementos importantes: **Patrocínio - Distribuição - Vendas.**

A parte de distribuição está restrita por problemas de ordem legal ligados à instituição e que estão sendo particularmente difíceis de resolver: isto faz com que a revista *Percursos*, apesar de ser

muito procurada, não esteja sendo encontrada com facilidade. Para ampliar a distribuição, nosso caminho é aumentar o quadro de assinantes.

Solicitamos a colaboração de todos nesse sentido. Contamos com vocês também para aumentar nossos contatos com possíveis patrocinadores. Estamos à disposição tanto para receber artigos, opiniões sobre o nosso trabalho, como contribuições de ordem administrativa.

Kitty Haasz

Saúde Mental e Instituições



No dia 26/02/91 o Setor de Saúde Mental e Instituições reiniciou suas atividades, conforme planejado na última reunião de dezembro de 1990. Neste encontro deu-se a divulgação e discussão de uma das atividades de supervisão realizada junto à Prefeitura de São Paulo. Esta experiência levantou questões relativas ao lugar do supervisor, à demanda das Instituições, aos efeitos destas intervenções e também ao funcionamento deste Setor dentro do Departamento.

Este Setor, embora já tenha passado por várias definições de projetos e de composição grupal, está, neste momento, redefinindo sua organização e forma de trabalho na medida mesmo em que se processam nossos encontros. Algumas perspectivas estão sendo delineadas:

- um espaço para compartilhar diferentes experiências institucionais e processá-las grupalmente;
- abertura para criação de novas atividades for-

mativas (independentes, por exemplo, dos convênios com a Rede Pública);

- discussão de leituras ligadas aos temas trabalhados;
 - investimento na formação do próprio grupo.
- Subjacente a estas perspectivas está presente uma questão árdua de se processar: a psicanálise e sua entrada nas instituições - um caminho ou um descaminho?

Os próximos encontros serão toda quarta 3ª feira de cada mês, às 20:30 hs, no Sedes. Há duas indicações de leitura (não como lição a cumprir, mas antes como prazer literário e por uma aproximação à questão da loucura): *O Alienista* de Machado de Assis e *Cidadelas da Ordem* de Maria Clementina Pereira Cunha (da Coleção Tudo é História - Editora Brasiliense).

A participação é aberta a quem, apesar de tudo, ainda tem paixão. Até lá.

Maria Laurinda Ribeiro de Souza

REPORTAGEM

Percurso: Prêmio Classic de Artes Gráficas

O Editorial com que Percurso nº 4 abria sua única edição do ano de 1990 falava da manutenção da possibilidade de pensar como forma de intervir na realidade.

Contundente e incisivo, o Editorial não evidenciava (e nem era sua função fazê-lo) os bastidores da longa batalha que se instaurou para que se pudesse juntar as condições materiais necessárias para a realização daquela edição.

Percurso se mantém através dos recursos financeiros advindos de três fontes diferentes: os patrocinadores - empresas, bancos e indústrias - que colaboram com 80% do custo da revista; o papel cedido pela Companhia Suzano de Papel e Celulose e a venda de assinaturas e revistas anexas que perfazem os restantes 20%.

Paralisados diante do caos econômico e ameaçados de não conseguirmos nenhum patrocinador (eles também atingidos pelo Plano Collor) e com a extinção da Lei Sarney, que beneficiava os projetos na área cultural, defrontamo-nos com a fantasmagórica possibilidade de eventualmente não podermos nem honrar os compromissos já assumidos, nem dar continuidade ao sonho tão longamente acalentado dentro do Departamento.

É por este motivo que aquela edição (nº 4) revestiu-se de uma importância particular: ela foi o resultado de um esforço coletivo de sua equipe, aliado ao espírito de luta que tem caracterizado a instituição à qual pertencemos.

Não bastasse a satisfação de termos sobrevivido a tais intempéries, Percurso, através de sua coor-

denadora gráfica, Elisabeth M. Lima e do jornalista responsável, José Paulo Kupfer, foi agraciada no final do ano de 1990 com o importantíssimo prêmio Classic de Artes Gráficas, na categoria de Periódicos.

O prêmio é concedido anualmente pela Companhia Suzano de Papel e Celulose e a ele concorrem importantes revistas da atualidade.

Registram os biógrafos do Pai da Psicanálise que o único prêmio que Freud ganhou em vida foi o Prêmio Goethe de Literatura, por aquela que é, hoje, considerada sua obra-prima: *A Interpretação dos Sonhos*.

Como aponta Helena Rosenfeld em seu belíssimo artigo sobre o escritor, publicado no histórico (correndo o risco de parecer exagerados) nº 4 de Percurso, o estilo freudiano é, ao mesmo tempo, didático, auto-biográfico, íntimo, convidativo, estimulante, o que justificaria plenamente a láurea a ele concedida.

Sentimo-nos muito honrados com a homenagem do Prêmio Classic, que certamente reconhece a excelência da qualidade gráfica de nosso periódico, mas que, a semelhança do Prêmio Goethe dado a Freud, deixa de lado toda a qualidade científica do conteúdo dos textos.

Este reconhecimento nos tem sido concedido por parte dos leitores e assinantes que nos acompanham neste percurso desde 1988.

Mania S. Deweik
Mariluca Mello Meireles de Alencar

Notas Sobre o Convênio com a Secretaria da Saúde

O grupo responsável pelas atividades de formação junto aos profissionais de Saúde Mental da Rede Pública do Estado fez, durante o ano de 1990, uma reavaliação de suas propostas e de alguns impasses que vinham se criando para o desenvolvimento das mesmas.

Repensou-se, também, a vinculação desta atividade com o Departamento e especificamente com o Setor Instituições e Saúde Mental, no qual a priori se incluía mas que um pouco marcada pela origem do Convênio (que é historicamente anterior - ou concomitante - à implantação do Departamento e do Setor) acabou por se manter como um trabalho isolado.

Estas reflexões nos levaram a um movimento de reaproximação e abertura da discussão - reaproximação do Departamento, da Secretaria da Saúde, das questões dos trabalhadores de Saúde Mental. Processou-se uma reunião com a Comissão Coordenadora e a seguir uma convocação para os membros interessados em participar na discussão destas questões e também em integrar o grupo de supervisores já que algumas pessoas

estavam saindo desta atividade. Abertura esta que se de início nos parecia interessante também nos preocupava. A forma pela qual ocorreram essas discussões, a participação de outras pessoas, o processo de seleção para a equipe de supervisores mostrou-nos que a saída do isolamento teve um ganho significativo.

Retomamos a questão dos lugares - a especificidade de cada atividade, o lugar de sua inserção (um Convênio sendo efetivamente uma das atividades do Setor Instituições e Saúde Mental o qual pode, com mais pertinência, desenvolver outras propostas dentro do Departamento), as implicações da origem, a mudança dos personagens que vão construindo este trabalho e as formas de relação que se instituem. Estamos processando nosso caminho: um Curso... o Convênio... o Departamento... os Setores... a intimidade dos personagens, das decisões... o crescimento... o enquistamento... a abertura... novos lugares, outras relações...

Maria Laurinda Fibeiro de Souza
Grupo do Convênio

Atividade Instigante no Departamento

Continuando a rodopiar o eixo de abordagem do tema "Violência", debatido em Mesa Redonda no dia 18/03/91 o que ali se viveu pôde ser considerado dos mais interessantes.

Edna Mattosinho, Nelson Asher e Manoel Berlinck* expuseram seus pontos de vista, e a isso se seguiu um longo silêncio.

O que eles haviam dito, que provocasse tal impasse?

Desde que a violência é inevitável, inextirpável dentro da civilização, até o fato de que, se considerarmos todas as circunstâncias atuais, até que temos pouca violência, em vista do que poderíamos ter. E passando ainda pela desconfiança com relação aos pacifistas. Inclusive com a proposta de pensarmos o que é que, de fato, detém o aumento da violência, mantendo-a nos níveis presentes.

O curioso então foi observar como esse deslocamento do vértice - a aproximação ao fenômeno se deu de maneira inesperada (a platéia parecia supor que se conversaria sobre o que os psicanalistas podem fazer para diminuir a violência vivida em São Paulo, por exemplo) - pode expor, ali

ao vivo, alguma coisa que vivemos quotidianamente em nosso trabalho.

A dificuldade de aguentar o silêncio, a tentação de dizer qualquer coisa só para evitá-lo, e o interessante desabrochar do pensamento, a duras penas, a partir desse vazio.

Se a um debate já comparecem todos munidos de suas falas redondamente articuladas - onde engancha e roçar, onde a geração da farsa daquele momento único?

Da mesma forma, se a uma sessão comparecem - cliente com a pauta debaixo do braço, analista lotado de idéias - onde o encontro das entrelinhas, o tropicão no insight imprevisível?

Não tem solução de bandeja para a questão da violência, nem cura para a alma humana.

Antes, então, que um encontro como este, possa estimular a nossa condição para observar e pensar. A oportunidade de estar presente a um momento instigante, que sequer pôde ter um fecho claro, definido. O debate foi aberto, e pode ser deixado ficar em aberto. Começamos.

Vera Rita de Mello Ferreira

* A próxima edição do Boletim trará resumos dessa Mesa-Redonda.



Os Historiais Clínicos de Freud e a Transferência

No longo percurso teórico-clínico de Freud, vai-se produzindo uma inversão na relação entre dois termos: sugestão e transferência.

No início do percurso, o campo é o da sugestão e a transferência aparece como fenômeno secundário na clínica e no final do caminho, o campo é o da transferência, sendo a sugestão, uma de suas faces.

Em *"A terapia Analítica"*, texto de 1917, Freud afirma que Berheim foi muito perspicaz quando percebeu que a base de todos os fenômenos hipnóticos é a sugestionabilidade, particularidade que também funda a possibilidade da transferência. Porém, ele não pôde dar conta da relação existente entre sugestionabilidade e sexualidade, ou seja, da organização libidinal em jogo que permitiria explicar o fenômeno da sugestionabilidade.

Para Freud, a sugestionabilidade nas hipótese se dá pela existência de um laço erótico na relação do hipnotizado com o hipnotizador, laço este que segundo o modelo da escolha narcisista de objeto, coloca o hipnotizador no lugar do ideal do ego.

Existe na cura analítica uma estrutura narcísica que funciona como base da sugestionabilidade, isto é, da possibilidade de influência da palavra do analista sobre o analisando, portanto indispensável para a existência da análise. Mas se o analista é colocado no lugar de ideal de ego não quer dizer que nele tenha que se manter. São as próprias condições da situação analítica (absti-

nência, associação livre e interpretação) e a manutenção adequada da distância na justa medida da presença e ausência do analista, que abrem na análise um espaço para repetir, recordar e elaborar.

É ao redor da questão da demanda de amor que Freud vai poder ir pensando a diferença entre a situação hipnótica e a situação analítica.

Assim como a saída da psicologia coletiva se dá com o surgimento do primeiro poeta épico que se separa imaginativamente da multidão pela construção do mito, na situação analítica, é a abertura de um espaço no qual o analisando reconstrói o próprio mito edípico, reatualiza a vida fantasmática, e põe em jogo o infantil nos sonhos, que vai se produzindo um desligamento da estruturação narcisista, montada no interior da cura.

O historial de Emmy de N permitiu-me fazer algumas reflexões a respeito de como Freud trabalha num momento no qual o campo é o da sugestão, mas ao mesmo tempo como a própria Emmy vai abrindo brechas neste campo.

O historial do Homem dos Lobos, quando o campo de trabalho é o da transferência, permitiu-me passar a pensar como num momento (o da proposta de limite de tempo de finalização da análise feita por Freud) a sugestão pode impor-se no interior do tratamento, abrangendo a totalidade do espaço e fechando a possibilidade de elaboração.

Silvia Leonor Alonso
Conferência em 24/10/90

DEPOIMENTO



Um Grupo de Estudos

*E*m agosto de 1990, um grupo de psicanalistas, mulheres, membros do Departamento, se propuseram a pensar a constituição do feminismo. Desde lá, um caminho interessante e intrigante está sendo trilhado.

Alguns textos foram discutidos, muitas questões levantadas, trabalhos escritos, vivências no grupo das questões da mulher. Coincidentemente ou não, um grupo de mulheres.

O que quer uma mulher?, já se perguntou Serge Andre. O que queremos nós, mulheres, é o que nos perguntamos neste grupo. A questão da "escolha" da neurose, do corpo feminino, da rela-

ção entre historia e feminilidade, da marca cultural, da alma feminina, vão dando o tom e o colorido das nossas discussões.

Atualmente estamos escrevendo um texto em conjunto, onde além do vasto material teórico, pretendemos incorporar nossas experiências clínicas e nossas vivências enquanto mulheres. Um texto de mulheres sobre a mulher.

Daisy Maria Ramos Lino, Lourdes Tisuca Yamane, Marli Ciriaco Vianna, Rosa Elza da Silva, Sylvana Hensel e Valdelena Storti Beraldo.

Eleição da Nova Comissão Coordenadora Geral

Convoca-se todos os membros do Departamento de Psicanálise para a Assembléia Geral.

Pauta

1. exposição e avaliação do trabalho realizado na gestão 89/90
2. mudança de gestão e eleição da nova comissão coordenadora geral

Local

Instituto Sedes Sapientiae - Sala 06

Data

sábado - 27/abril - às 10 hs.

CALENDÁRIO

Março

• **Mesa Redonda: Edna Mattosinho, Manoel Berlink e Nelson Ascher**

Tema: Violência Hoje
Local: Auditório do Instituto Sedes Sapientiae
Data: 18/03/91 - 2ª feira - 20:30 hs.
Entrada franca

Abril

• **Conferência: Luis Carlos Menezes**

Tema: Questões sobre o Ódio e a Destrutividade na Metapsicologia
Freudiana
Local: Auditório do Instituto Sedes Sapientiae
Data: 15/04/91 - 2ª feira - 20:30 hs.
Taxa: Cr\$ 1.200,00 (membros) e Cr\$ 2.000,00 (não membros)

Junho

• **Conferência: Gilou Garcia Reinoso (Buenos Aires)**

Tema: História e Memória em Psicanálise (Violência e Constitui-
ção/Desconstituição Subjetivas)
Local: Auditório do Instituto Sedes Sapientiae
Data: 27/06/91 - 5ª feira - 20:30 hs.

• **Supervisão: Gilou Garcia Reinoso**

Local: Sala 61
Data: 28/06/91 - 6ª feira
Grupo I - 10 às 12:00 hs. - 12 vagas
Grupo II - 15 às 17:00 hs. - 12 vagas

• **Seminário Teórico I: Gilou Garcia Reinoso**

Tema: A Clínica Psicanalítica: do Poder da Transferência à Transferên-
cia do Poder
Local: Sala 06
Data: 29/06/91 - sábado - 10 às 12:00 hs.
Vagas: 50

• **Seminário Teórico II: Gilou Garcia Reinoso**

Tema: O Problema do Saber: Transferência, Transmissão e Instituição
Local: Sala 06
Data: 29/06/91 - sábado - 14 às 16:00 hs.
Vagas: 50

Inscrições na Secretaria do Departamento de Psicanálise.

CLASSIFICADOS

É fundamental que este espaço seja assumido por cada um de nós, para que o **Boletim** seja economicamente viável. Anuncie. Na próxima edição você pagará apenas Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) por "tijolinho".

CONSULTÓRIOS

Alugo com serviços de secretárias, telefone, etc.

Consulte a consultar
Tel. 65-9281 ou 65-7955

Anuncie

Depilação à Domicílio

Cera Descartável

Daiva
Tel. 221-1701 (manhã ou noite)

Copiadora Tekgraf S/C Ltda

- Xerox
 - Off-Set
 - Encadernação
 - Plastificação
 - Listas de preços
 - Papel timbrado
 - Cópias em geral
- Rua Turleassó, 1352 - Água Branca - 05065 - São Paulo - SP - Fone: (011) 872-5724

Mauro Hegenberg

Comunica o novo endereço de seu consultório:

R. Min. Godoy, 1313
Tel. 65-1163

GAMP



R. Sapetuba, 315 - Tel. 210-9239

VOCÊ ESTÁ CONVOCADO!

27 abril 91 às 10 hs.

Eleição da Comissão Coordenadora Geral
para o biênio 1991-1992

ATENÇÃO

Você pagou a anuidade/91 do Departamento?
Não adie sequer mais um dia. Informações na Secretaria do
Departamento com Rose - Fone: 262-8024

O DEPARTAMENTO PRECISA DE VOCÊ!